

A FORMAÇÃO DE MONITORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E A INCLUSÃO: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.

Nilceia Galindo Teixeira¹

Lucinda de Oliveira Cordoeira²

Noelle Pedroza S. R. Ferreira³

RESUMO

A inclusão escolar é um direito fundamental dos estudantes com deficiência. Os monitores desempenham um papel crucial ao oferecer suporte individualizado e facilitar a integração de estudantes com deficiência no ambiente escolar. No entanto, para que esse processo ocorra de maneira efetiva, é essencial que os monitores de inclusão recebam formação adequada com uma equipe multiprofissional qualificada para auxiliar neste processo de inclusão. Este artigo apresenta uma análise qualitativa sobre a relevância da formação oferecida aos monitores, com base na percepção destes na educação inclusiva. Os dados foram coletados por meio de entrevistas e grupos focais, sendo analisados à luz da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011). E foram analisados pelo software IRaMuTeQ por meio da classificação hierárquica descendente (CHD) esta organiza os segmentos de texto em classes que agrupam vocabulários semelhantes, permitindo identificar padrões e relações entre os temas emergentes no corpus textual. Os resultados apontam que o olhar do terapeuta ocupacional, do psicólogo e do pedagogo na formação dos monitores foi um diferencial para entender o processo de desenvolvimento e aprendizagem do estudante. Entretanto foram identificados desafios na aplicação dos conhecimentos adquiridos e indicam a necessidade de aperfeiçoamento na formação dos monitores para melhora em sua atuação e aplicabilidade.

Palavras-chave: inclusão escolar, formação de monitores, educação inclusiva, lei brasileira de inclusão, terapia ocupacional escolar, psicologia escolar.

ABSTRACT

School inclusion is a fundamental right of students with disabilities. Monitors play a crucial role by providing individualized support and facilitating the integration of students with special educational needs within the school environment. However, for this process to be effective, it is essential that inclusion monitors receive appropriate training from a qualified multidisciplinary team to assist in this process. This article presents a qualitative analysis of the relevance of the training provided to monitors, based on their own perceptions regarding inclusive education.

¹ Nilceia Galindo Teixeira: Doutoranda em Educação pela Universidad Nacional de Rosario – Argentina (UNR); Especialista em Psicopedagogia pela Universidade Cândido Mendes; Pedagoga pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Psicóloga pela UNESA. Psicóloga da Educação Especial do Município de Angra dos Reis.

² Lucinda de Oliveira Cordoeira: Especialista em Psicopedagogia clínica e institucional pela Faculdade Internacional Signorelli. Cursista em Políticas em Educação Inclusiva, acessibilidade curricular e processos de ensino e aprendizagem pela UFRJ. Pedagoga pela UFF. Gestora da Educação Especial do Município de Angra dos Reis. Representante dos municípios sul fluminense/RJ no Fórum Estadual de Educação Especial na perspectiva inclusiva.

³ Noelle Pedroza S. R. Ferreira: Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional no Centro Universitário do Rio de Janeiro (UNIRJ). Mestre em Ciências pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – Faculdade de Medicina (UFRJ/FM); Especialista em Integração Sensorial pela ISAFAC, Terapeuta Ocupacional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ). Terapeuta Ocupacional da Educação Especial do Município de Angra dos Reis. Docente e Coordenadora do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário do Rio de Janeiro (UNIRJ).

Data were collected through interviews and focus groups and analyzed using Bardin's (2011) content analysis methodology. The data were also processed using the IRaMuTeQ software through Descending Hierarchical Classification (DHC), which organizes text segments into classes that group similar vocabularies, enabling the identification of patterns and relationships among emerging themes in the textual corpus. The results indicate that the input from occupational therapists, psychologists, and educators during the training was a key factor in helping monitors understand students' development and learning processes. However, challenges in applying the acquired knowledge were identified, highlighting the need for improvements in the training programs to enhance their performance and applicability.

Keywords: school inclusion, monitor training, inclusive education, Brazilian Inclusion Law, school occupational therapy, school psychology.

1. Introdução

A educação inclusiva tem sido objeto de crescente atenção nas políticas educacionais, visando assegurar que todos os estudantes, independentemente de suas particularidades, tenham acesso a um ensino de qualidade.

A Lei nº 12.764/2012, Lei Berenice Piana, assegura que, quando necessário, o estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem direito à presença de um acompanhante especializado na escola. Esse profissional tem o papel de proporcionar um suporte individualizado, facilitando o processo inclusivo, sem interferir nas funções do professor (BRASIL, 2012).

Assim como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) prevê o profissional de apoio para atender estudantes que precisam de suporte. O trabalho do monitor não substitui o professor nem o profissional técnico (como psicopedagogos e demais), mas complementa o atendimento prestado pela equipe educacional (BRASIL, 2015).

Na rede pública municipal de educação da cidade de Angra dos Reis este acompanhante especializado é denominado monitor de educação especial, sendo um profissional de apoio que atua diretamente com estudantes com deficiência, facilitando sua inclusão no ambiente escolar. Nesse cenário, os monitores desempenham um papel crucial ao oferecer suporte individualizado e facilitar a integração de estudantes com deficiência na escola. A eficácia desse suporte está diretamente relacionada à qualidade da formação oferecida a esses profissionais.

Estudos recentes destacam a importância de uma formação abrangente para os monitores de inclusão. Por exemplo, a pesquisa de Selau et al. (2017) enfatiza que a educação inclusiva deve ir além de promover relações amigáveis entre os estudantes, incentivando-os a refletir, elaborar conceitos e compreender teorias. Isso sugere que a

formação dos monitores deve capacitá-los não apenas para o apoio social, mas também para estimular o desenvolvimento dos estudantes com deficiência.

Além disso, a análise de Rodrigues et al. (2007) aponta que a educação inclusiva deve atender às especificidades de cada criança dentro da coletividade, exigindo que os profissionais envolvidos implementem propostas pedagógicas que contemplem o sucesso de todos. Essa perspectiva reforça a necessidade de uma formação que prepare os monitores para adaptar recursos às diversas necessidades dos estudantes.

Outro aspecto relevante é abordado por Alves e Bento (2024), que discutem os avanços na inclusão escolar por meio de programas de monitoria acadêmica. Eles destacam que a presença de monitores capacitados contribui significativamente para a permanência e o sucesso acadêmico de estudantes com deficiência no ensino superior. Essa constatação evidencia a relevância de programas de formação contínua e específica para monitores que atuam na inclusão.

Apesar do crescente debate sobre a educação inclusiva, observa-se que muitas capacitações ainda são insuficientes ou descontextualizadas da realidade escolar, dificultando a atuação efetiva desses profissionais.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender, a partir da perspectiva dos monitores, a aplicabilidade dos conteúdos abordados nas formações, identificando os desafios enfrentados e sugerindo melhorias. Ao analisar criticamente a qualidade das capacitações oferecidas, este estudo busca contribuir para o aprimoramento das políticas de formação, promovendo a inclusão de maneira mais eficaz e equitativa. Além disso, os achados podem embasar decisões pedagógicas e políticas públicas voltadas à melhoria do suporte oferecido aos estudantes assistidos por esses profissionais.

A atuação do terapeuta ocupacional e do psicólogo também é fundamental nesse contexto, pois esses profissionais oferecem suporte especializado para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais e funcionais desses estudantes. O terapeuta ocupacional trabalha na adaptação de instrumentos escolares e do ambiente, promovendo maior autonomia e participação dos estudantes. Já o psicólogo contribui para a compreensão das dificuldades emocionais e comportamentais, auxiliando na criação de estratégias para um ambiente escolar mais acolhedor. A colaboração entre monitores, terapeutas ocupacionais e psicólogos potencializa a inclusão, garantindo um atendimento mais completo e efetivo.

Diante desse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de analisar a pertinência da formação oferecida aos monitores de inclusão escolar, identificando seus desafios e propondo melhorias para a capacitação desses profissionais. A pesquisa foi

realizada no primeiro semestre de 2025 com monitores que atuam em escolas públicas municipais da cidade de Angra dos Reis no estado do Rio de Janeiro, permitindo compreender a realidade local da inclusão escolar. A investigação fundamenta-se na percepção desses monitores sobre a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sua prática diária, com o objetivo de contribuir para o aprimoramento das políticas de formação e, conseqüentemente, para a efetividade da educação inclusiva.

2. Objetivos

2.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos monitores sobre a formação recebida e sua aplicabilidade na prática educacional inclusiva.

2.2 Objetivos Específicos

- Identificar os principais conteúdos abordados na formação e sua relevância para o trabalho dos monitores.
- Verificar desafios encontrados na aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Levantar sugestões dos monitores para aprimoramento da formação.

3. Metodologia

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, buscando compreender as experiências e percepções dos monitores da inclusão escolar.

O viés qualitativo da pesquisa constituiu-se de entrevistas semiestruturadas aplicadas com monitores que atuam na inclusão escolar. Os dados foram coletados e analisados por meio da metodologia de análise de conteúdo de Bardin (2011), permitindo a categorização das principais percepções dos participantes sobre a formação recebida.

3.1 Participantes

Os participantes do estudo foram monitores que participaram da formação e atuam diretamente com estudantes da inclusão escolar. O critério de seleção incluiu a participação na formação.

Critérios de seleção: participação na formação.

Critério de exclusão: não ter participado da formação.

3.2 Instrumentos de Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas pelo formulário produzido pelo Google Forms, permitindo aos monitores compartilharem suas percepções de forma detalhada.

3.3 Roteiro de Entrevista

- a) Como a formação influenciou sua abordagem e interação com os estudantes?
- b) Quais conteúdos foram mais úteis para sua prática?
- c) Você encontrou desafios ao aplicar os conhecimentos adquiridos?

3.4 Análise dos Dados

Os dados serão analisados com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), organizando as respostas em categorias temáticas para identificar padrões e tendências. As respostas serão transcritas e aplicadas no software *Iramuteq* para gerar a análise textual e nuvem de palavras.

O IRaMuTeQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) é um software livre desenvolvido para realizar análises estatísticas em dados textuais, amplamente utilizado em pesquisas qualitativas. Ele permite diferentes técnicas de análise, como a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), análise de similitude e nuvem de palavras, facilitando a organização e interpretação de grandes volumes de dados textuais (CAMARGO, et al., 2013).

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD) é uma das técnicas mais empregadas no IRaMuTeQ. Ela organiza os segmentos de texto em classes que agrupam vocabulários semelhantes, permitindo identificar padrões e relações entre os temas emergentes. Essa técnica é especialmente útil para revelar a estrutura subjacente dos dados textuais.

Outra funcionalidade relevante é a análise de similitude, que constrói grafos representando as coocorrências entre palavras, evidenciando conexões e a força das associações entre termos no corpus analisado. Essa abordagem auxilia na compreensão das inter-relações semânticas presentes nos dados.

Além disso, o IRaMuTeQ gera nuvens de palavras, representações visuais que destacam a frequência dos termos no corpus, onde o tamanho de cada palavra é

proporcional à sua ocorrência. Essa ferramenta proporciona uma visão rápida dos temas mais recorrentes no conjunto de dados (MARTINS, et al., 2022).

A utilização do IRaMuTeQ em pesquisas qualitativas oferece vantagens como o rigor estatístico na análise de dados textuais, a otimização do tempo de processamento e a possibilidade de integrar abordagens quantitativas e qualitativas. No entanto, é fundamental que o pesquisador possua conhecimento aprofundado tanto do software quanto dos procedimentos metodológicos de análise qualitativa, garantindo interpretações precisas e contextualizadas dos resultados obtidos.

4. Resultados e Discussão

Estudos indicam que muitos profissionais que ingressam nas escolas não possuem conhecimento prévio sobre educação inclusiva e sobre as especificidades das deficiências, e as formações oferecidas nem sempre são suficientes para prepará-los adequadamente (NASCIMENTO, et al., 2018). Outra questão pertinente é evidenciada no estudo de Alves e Bento (2024) enfatizando que os monitores não devem ser apenas cuidadores, mas co-responsáveis pela mediação pedagógica e socialização, integrando-se a equipe docente para promover a autonomia dos alunos.

O presente estudo é o resultado de um grupo de formações com profissionais da área de pedagogia, terapia ocupacional e psicologia direcionado aos monitores que acompanham os estudantes com deficiência.

Foi utilizada uma abordagem de análise qualitativa para investigar como os monitores percebem a formação recebida e de que modo essa formação se traduz na prática dentro do espaço escolar considerando o viés da inclusão. A partir de entrevistas semiestruturadas realizadas com 100 participantes, buscou-se identificar significados, interpretações e padrões que conectem conteúdos da formação às ações observadas nas escolas.

A análise foi realizada seguindo a teoria da Análise de Conteúdo de Bardin, com codificação aberta e seletiva pelo Software IRaMuTeQ. Iniciamos a análise com as perguntas da entrevista: A) “Como a formação influenciou a sua abordagem e interação com os estudantes?” seguida de B) “Quais conteúdos foram mais úteis para a sua prática”?

Foram geradas análises de similitude e nuvens de palavras com o corpus textual das perguntas A e B citadas. Na análise da pergunta A, a pergunta se agrupou em duas categorias: 1) acerca da abordagem pedagógica referindo-se às mudanças nas práticas dos monitores com os estudantes no espaço escolar a partir da formação e 2) Relação

monitor- estudante, contemplando como a formação impactou a forma de se relacionar, comunicar e interagir com o estudante. Com as respostas foi gerada a imagem a seguir:

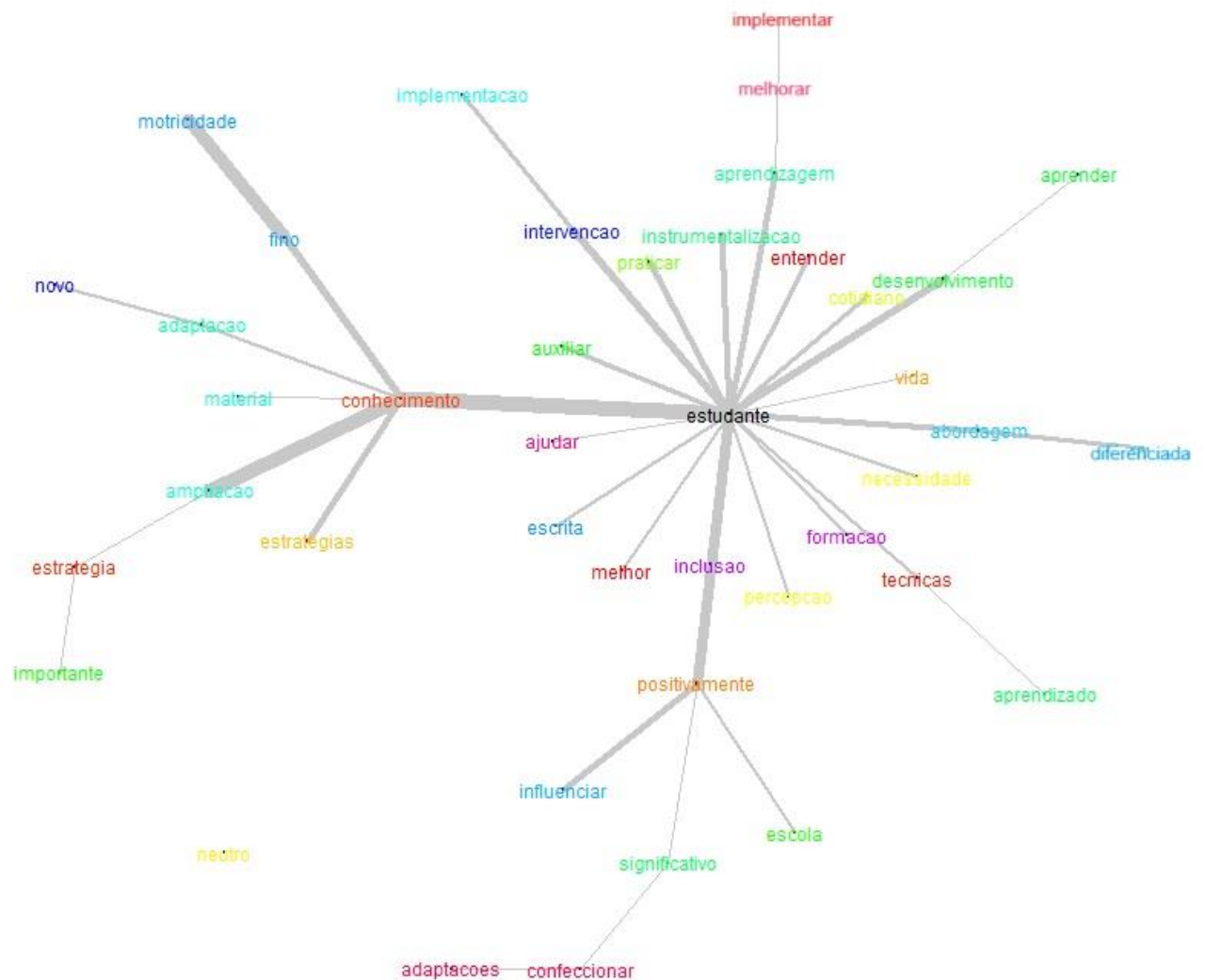


Figura 1 - Análise de Similitude Pergunta A.

Na figura 1 observa-se que os termos “estudante” e “conhecimento” possuem uma conexão forte, que segundo as respostas dos monitores evidencia o reconhecimento da importância da formação na mudança da implementação e diversificação de estratégias e de intervenções na condução do processo de inclusão do estudante.

Constata-se que o termo “conhecimento” possui conexões com os seguintes termos: Estratégias, Material, Adaptação e Motricidade fina. Essa conexão remete a importância da formação para ampliação do conhecimento técnico para os monitores.

A influência da formação na prática do monitor de educação especial também foi verificada na relação dos termos “estudantes”, “formação”, “técnicas” e “aprendizado”, tal relação implica na abordagem pedagógica através da instrumentalização da prática, da adaptação de materiais, da ampliação de conhecimento, da aplicação de novas estratégias

adquiridas durante o processo formativo, o que valida positivamente a formação. Os estudos de Sobeck et al (2020) demonstraram que a combinação de instrução expositiva seguida de feedback prático em sala aumentou significativamente a implementação correta de suporte comportamental para profissionais da educação. Como podemos ver no comentário:

“Esta formação influenciou de forma positiva na abordagem e interação com os alunos que atendo, pois trouxe esclarecimentos, formas de adaptações para que o aluno esteja mais incluído no ambiente escolar e em sua vida”. (Monitor 37)

Quanto a relação monitor - estudante, percebe-se uma conexão da palavra “estudante” com termos como : “necessidades”, “entender”, “percepção”, “melhor”, “inclusão”, “positivamente”, “significativo”, “ajudar”, “auxiliar” e “desenvolvimento”.

Estas conexões revelam o valor da consideração das necessidades dos estudantes para inclusão, a compreensão sobre o processo singular do desenvolvimento do sujeito e a importância da construção de vínculo e acolhimento, o que impacta diretamente na aproximação entre monitor e estudante, modificando sua prática e tornando o olhar mais empático.

Nesse sentido, a análise evidenciou que uma parcela significativa dos participantes atribui grande importância à formação. Destacando a adaptação de estratégias para lidar com o desenvolvimento do estudante, além de ganhos na qualidade do contato monitor-estudante e na promoção de vivências educacionais mais inclusivas, notabilizando-se os processos comunicativos. Nesta direção, o estudo de Brock & Shawbitz (2024) sinaliza que o aumento das oportunidades de comunicação estão relacionados com a instrução direta, a modelagem, o ensaio prático e o feedback corretivo resultando em maior frequência e diversidade de interações comunicativas.

Com o resultado da análise da nuvem de palavras, destaca-se os termos mais evidentes do corpus textual, como mostra a figura 2:

novas formas de planejar e conduzir suas práticas, adotando posturas mais proativas e intencionais no apoio aos estudantes. Como vemos no comentário:

“A formação foi de extrema importância, consigo enxergar a realidade dos alunos em cada palestra realizada , entender as limitações, oportunidades e desenvolvimentos de habilidades, mostrando o caminho pra cada aluno em específico ! Cada formação pra mim é de grande importância, e confesso que me sinto cada vez mais capacitado para prestar os serviços a comunidade”. (Monitor 45)

As palavras “desenvolvimento” e “adaptação” reforçam a compreensão de que a aprendizagem dos estudantes demanda práticas pedagógicas flexíveis e ajustadas às suas necessidades.

De acordo com Nascimento et al. (2014), os coordenadores pedagógicos entrevistados em sua pesquisa defenderam que *“a capacitação contínua é um fator indispensável para que os monitores consigam atuar com segurança e eficácia junto aos alunos com deficiência”*, reafirmando a necessidade de políticas formativas permanentes.

A recorrência desses termos evidencia a sensibilidade adquirida pelos monitores durante a formação, que passaram a perceber a importância de adaptar recursos, rotinas e atividades com o objetivo de promover a inclusão e o avanço individual dos estudantes.

Por fim, a citação do termo “motricidade” sugere que a formação também abordou dimensões específicas do desenvolvimento, como a motricidade fina e a preensão, essenciais para muitos estudantes.

A inclusão desse conceito aponta para uma prática mais integrada, que reconhece as múltiplas dimensões do desenvolvimento humano.

No segundo bloco da análise da pergunta B, a análise de similitude evidenciou conexões significativas entre os léxicos “estudante”, “conhecimento”, “importante”, “formação”, “desenvolvimento”, “material” e “adaptação”, como mostra a figura 3.

“Os materiais adaptativos e conhecimentos sobre as formas de pegar no lápis, achei muito interessante”. (Monitor 19)

Já a ligação entre “desenvolvimento”, “material” e “adaptação” traz à tona um olhar prático sobre as condições de ensino. Os monitores identificam que o desenvolvimento dos estudantes está atrelado ao uso de materiais acessíveis e adaptados, reforçando a ideia de que a aprendizagem na educação especial exige flexibilização de recursos e estratégias. Como podemos observar na frase:

“Como utilizar material adaptativo também ajudou bastante a auxiliar os alunos na aprendizagem dentro das escolas. Entender o perfil dos diferentes tipos de deficiência também me ajudou bastante a adaptar a rotina com eles.” (Monitor 69)

A articulação entre esses léxicos mostra, ainda, que os monitores podem beneficiar-se da formação como um processo que os prepara não apenas teoricamente, mas também os instrumentaliza para lidar com as demandas práticas do ambiente escolar.

A partir da análise da nuvem de palavras, evidenciam-se os termos mais recorrentes no corpus textual, conforme ilustrado na Figura 4.

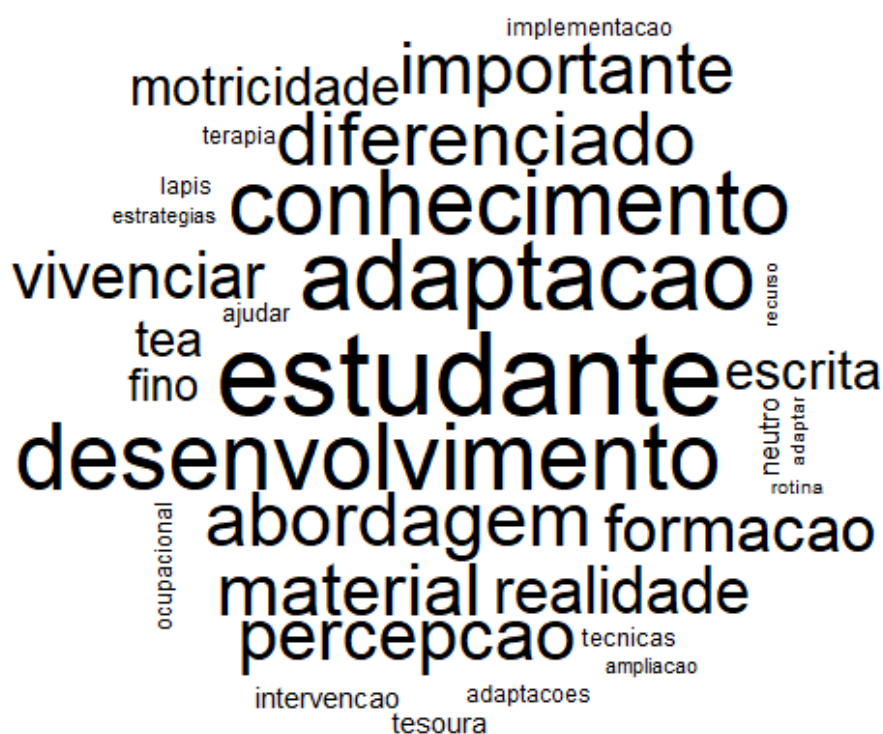


Figura 4 - Nuvem de palavras pergunta B.

Os códigos mais recorrentes revelam a frequência de termos como: “estudante”, “conhecimento”, “adaptação”, “abordagem”, “diferenciado”, “formação”, “realidade”, “percepção”, “desenvolvimento”, “importante”, “material” e “motricidade”. A articulação desses elementos evidencia o impacto positivo da formação na atuação dos

monitores junto aos estudantes, especialmente no que se refere à sua aplicabilidade prática no contexto da educação especial. Termos como “estudante”, “formação” e “conhecimento” demonstram que os profissionais compreenderam a importância do aprendizado teórico e prático como suporte essencial para seu trabalho pedagógico diário.

A centralidade do estudante nas respostas reforça o foco da formação na atuação direta e qualificada com os educandos, colocando suas necessidades e potencialidades como eixo das práticas pedagógicas.

A presença de palavras como “adaptação”, “abordagem”, “diferenciado” e “material” evidencia que os monitores observaram a necessidade de flexibilizar métodos e recursos para atender à diversidade presente em sala de aula. Isso sugere que a formação contribuiu para o desenvolvimento de um olhar mais sensível e estratégico, capacitando os profissionais a personalizar intervenções pedagógicas conforme as especificidades de cada estudante, o que é fundamental em contextos inclusivos.

Além disso, os termos “realidade”, “percepção” e “importante” sinalizam uma reflexão crítica promovida pela formação, permitindo que os monitores relacionem os conteúdos trabalhados com suas experiências concretas na escola. Como podemos ver no comentário a seguir:

“Todos os conteúdos mostrados na formação foram importantes para mim , atendemos muitos alunos , e cada um com a sua realidade , ou seja ,abrange em todos os critérios, realidades, e vivências”. (Monitor 45)

A palavra “motricidade”, por sua vez, revela que a formação abordou aspectos específicos do desenvolvimento integral dos estudantes, com foco em dimensões frequentemente desconsideradas na prática pedagógica comum. Sua inclusão entre os termos mais citados demonstra que os monitores ampliaram o entendimento sobre o papel da motricidade no processo de ensino-aprendizagem de alunos com deficiência, como podemos ver no comentário:

“Os conteúdos úteis para minha prática são os materiais adaptáveis para escrita, movimento de pinça, entender que cada aluno tem seu tempo e ajudá-lo a superar suas limitações”. (Monitor 36)

Em síntese, a análise do vocabulário utilizado pelos participantes revela que a formação impactou positivamente tanto a nível cognitivo (por meio do conhecimento adquirido) quanto o prático (pela aplicação efetiva de estratégias pedagógicas adaptadas).

A atuação dos monitores é crucial no ambiente escolar inclusivo, pois eles auxiliam diretamente no processo de aprendizagem e na adaptação dos estudantes com deficiência. Dessa forma, a formação continuada em educação inclusiva é essencial para que possam desenvolver competências e habilidades necessárias ao atendimento adequado dos estudantes.

Nesse mesmo sentido, os dados da presente pesquisa revelaram que houve predominância em não encontrar dificuldades/desafios para aplicar os conhecimentos adquiridos durante a formação em sua prática diária. Tal resultado indica uma apropriação efetiva dos conteúdos abordados e sua aplicabilidade no contexto escolar. Como mostra a figura 5.

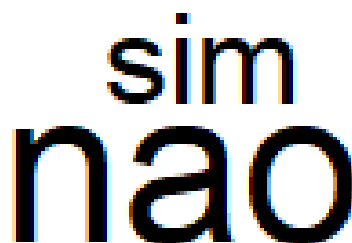


Figura 5 - Nuvem de palavras Desafios na aplicação.

Por outro lado, pode-se constatar que há desafios nesse processo, como indica a afirmativa na figura acima e alguns relatos referentes a novas formações sobre demandas específicas como o do comentário abaixo:

“Conteúdos de manejo de comportamento em primeiro lugar, junto com como me comportar para que a criança não entrasse em comportamento ou saísse dele com maior facilidade. Como utilizar material adaptativo também ajudou bastante a auxiliar os alunos na aprendizagem dentro das escolas”. (Monitor 68)

Esse relato reforça a necessidade de formações que articulem teoria e prática, contemplando as especificidades do ambiente escolar inclusivo e proporcionando suporte contínuo aos profissionais. Assim como afirmam Max e McCoy-Dailey (2024) que “há grande demanda por capacitações regulares e contextualizadas em comportamento e estratégias pedagógicas inclusivas”.

Pesquisas apontam que a formação desses profissionais deve ser pautada em metodologias que promovam a troca de experiências e o debate com os professores da escola, permitindo uma compreensão mais ampla dos desafios e das práticas inclusivas (REIS, et al., 2018).

Portanto, a pesquisa buscou analisar qualitativamente a relevância da formação oferecida aos monitores de inclusão escolar considerando a percepção desses profissionais sobre sua atuação cotidiana com os estudantes assistidos.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo central compreender, a partir da percepção dos próprios monitores, os impactos da formação recebida sobre sua prática na educação inclusiva.

A análise das respostas demonstrou que a centralidade do estudante é um eixo norteador das ações dos monitores após a formação, revelando um avanço importante na compreensão da diversidade e da necessidade de adaptações pedagógicas. Termos como “conhecimento”, “abordagem”, “estratégias” e “desenvolvimento”, recorrentes nos relatos, reforçam a efetividade da formação ao promover mudanças concretas nas práticas cotidianas.

Ainda assim, persistem desafios, como a escassez de recursos materiais, o apoio institucional limitado e a dificuldade de transpor conhecimentos teóricos para situações práticas complexas, comuns na realidade escolar.

Os resultados evidenciam que, quando bem estruturada, a formação contribui significativamente para a qualificação do trabalho desses profissionais, ampliando seu repertório técnico, fortalecendo o vínculo com os estudantes e promovendo práticas pedagógicas mais sensíveis, estratégicas e eficazes.

Este estudo visa, também, oferecer subsídios para o aprimoramento da capacitação dos monitores de inclusão escolar, contribuindo para um suporte mais qualificado aos estudantes que demandam atendimento especializado. Com base nas percepções dos próprios monitores, foi possível identificar caminhos que tornem a formação mais aderente às necessidades concretas da educação inclusiva.

A inclusão escolar, enquanto direito fundamental, requer profissionais preparados para lidar com a pluralidade presente no ambiente educacional. Nesse contexto, a formação dos monitores que atuam diretamente com estudantes com deficiência assume um papel estratégico e indispensável. Garantir a qualidade do ensino para esse público

implica, necessariamente, em investir na formação continuada desses profissionais, com foco na prática, na reflexão crítica e na articulação com a realidade escolar.

Recomenda-se a implementação de formações continuadas com enfoque prático e colaborativo, fortalecendo a atuação em rede com outros profissionais da escola, como terapeutas ocupacionais, psicólogos e fonoaudiólogos. Essa articulação interdisciplinar é essencial para uma abordagem mais integrada, sensível e eficaz no atendimento aos estudantes da educação especial.

Por fim, destaca-se que esta pesquisa foi realizada pelo setor de Educação Especial e Inclusiva da Secretaria Municipal de Educação de Angra dos Reis – RJ, com o intuito de avaliar e qualificar as formações oferecidas aos monitores da rede pública municipal. A iniciativa reafirma o compromisso da gestão pública local com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva e com o desenvolvimento profissional dos agentes que atuam diretamente com os estudantes.

Conclui-se, portanto, que os monitores exercem um papel essencial na promoção da equidade educacional, sendo agentes fundamentais no processo de inclusão escolar. Investir na sua formação não é apenas uma estratégia de gestão, mas uma exigência ética e política para que a escola cumpra seu papel social de garantir a todos os estudantes o direito a uma educação de qualidade, justa e inclusiva.

Referências

ALVES, C. B.; BENTO, S. S. M. Avanços na inclusão escolar a partir de um programa de monitoria em um Instituto Federal. *Caderno de Educação, Tecnologia e Sociedade*, Brasília: SIGAA-UnB, 2024. Disponível em: <https://sigaa.unb.br/sigaa/public/docente/producao.jsf?siape=1957211>. Acesso em: 02 abr. 2025.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, ano 149, n. 249, p. 1–2, 28 dez. 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112764.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 04 abr. 2025.

BROCK, M. E.; SHAWBITZ, K. N. *Training paraeducators to promote communication opportunities for students with complex communication needs. Journal of Behavioral Education*, [S.l.], 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10864-024-09548-6>. Acesso em: 3 set. 2025.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. *IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas Psicológicos*, Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513–518, dez. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 03 set. 2025. DOI:10.9788/TP2013.2-16.

CARONAMORI, P. M. *Estratégias pedagógicas e inclusão escolar: um estudo sobre a formação continuada em serviço de professores a partir do trabalho colaborativo*. Dissertação de Doutorado, Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2014. Disponível em: Repositório da Unesp. Acesso em 28 agosto, 2025.

EDITORA REALIZE. *O papel do monitor no processo de inclusão escolar. Anais do Congresso Internacional de Educação e Inclusão – CINTEDI*, 2014. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade_1datahora_10_11_2014_12_37_21_idinscrito_1216_18d95c9b5b53f713acb452f25e6ef759.pdf. Acesso em: 2 abr. 2025.

JUSBRASIL. Profissional de apoio escolar. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/profissional-de-apoio-escolar/1338243210>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MARTINS, K. N.; PAULA, M. C.; GOMES, L. P. S.; SANTOS, J. E. *O software IRaMuTeQ como recurso para a análise textual discursiva. Revista Pesquisa Qualitativa*, São Paulo, v.10, n.24, p.213–232, abr./ago. 2022. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/383/323/1873>. Acesso em: 3 set. 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2022.v.10.n.24.383>. ISSN 2525-8222.

MAX, C. S.; McCOY-DAILEY, K. *Paraprofessionals in a special education setting: A qualitative exploration of their perceptions. The Qualitative Report*, v.29, n.1, p.103–115, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.46743/2160-3715/2024.6532>. Acesso em: 3 set. 2025.

MÊLO, L. B. de; MONTENEGRO, R. K. A. *PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E RECURSOS PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE*, v.11, n.1, p.715–732, jan. 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i1.17686. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17686>. Acesso em: 3 set. 2025.

NASCIMENTO, M. S. B. do; SILVA, F. R. F.; MARTINS, M. M. M. de C. *O papel do monitor como facilitador da aprendizagem do aluno com deficiência e transtornos globais do desenvolvimento: o que dizem os coordenadores pedagógicos? Anais do CINTEDI*, Iguatu, 2014. Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI) / UECE. Disponível em: [link do PDF]. Acesso em: 3 set. 2025.

PEIRANO, M. *Análise textual com o software IRaMuTeQ: guia prático para pesquisadores qualitativos*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2020.

REIS, G. A. S. V. dos; OSTETTO, L. E. *Compartilhar, estudar, ampliar olhares: narrativas docentes sobre formação continuada. Educação e Pesquisa*, v.44, p.e180983, 2018.

REVISTAS.UNEB. *Formação de monitores e desafios da inclusão escolar. Plurais: Revista Multidisciplinar*, v.11, n.2, 2022. Disponível em:

<https://www.revistas.uneb.br/index.php/plurais/article/download/10985/8256/>. Acesso em: 2 abr. 2025.

RODRIGUES, D. et al. *Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação*. 2. ed. Lisboa: Fórum de Estudos de Educação Inclusiva, FMH, 2007.

SELAU, L. P. et al. *Inclusão educacional da pessoa com deficiência visual no ensino superior: dificuldades e estratégias*. *Acta Scientiarum. Education*, v.39, n.4, p.425–433, out./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/actaeduc/a/jK7sbFJxkRX4z3n9ZbcdwdJ/?format=pdf>. Acesso em: 02 abr. 2025.

SOBECK, E. E.; ROBERTSON, R.; SMITH, J. *The effects of didactic instruction and performance feedback on paraeducator implementation of behavior support strategies in inclusive settings*. *Journal of Special Education*, [S.l.], 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0022466919858989>. Acesso em: 3 set. 2025.

SOUZA, R. et al. *Uso do IRaMuTeQ na pesquisa qualitativa em educação: possibilidades e desafios*. *Revista Pesquisa Qualitativa*, v.8, n.2, p.101–118, 2021.

WRIGHT, P. I.; PRESCOTT, R. *Utilizing technology for professional learning in the dissemination of evidence-based practices to paraprofessionals working in public education*. *Journal of Elementary Education*, v.10, n.3, p.331–337, 2018.
